

REPIQUE NOS RIOS

Medição do Taquari superou a marca de 26 metros na noite de ontem. Autoridades temem que nível ultrapasse o da enchente de setembro de 2023. A situação deve se repetir em outros mananciais.

Bua João Albert, no centro de Lajeado, já estava submersa

SEGUNDA, 13 MAIO 2024 - PORTO ALEGRE - ANO 61 - Nº 30.986 - R\$6,00 - PRODUTO A R\$1,78 | PIS E COPINS R\$ 0,32 - SC R\$7,00

JULIANA BURUTZ

Restauradores da memória afetiva perdida | 2

ROSANE DE OLIVEIRA

Reconstrução vai exigir ajuda externa | 5

MARTA SPREDO

Piratini define nesta semana como vai dar R\$ 2 mil por família | 21

CARPINEJAR

Pacto nacional para salvar a terra dos gaúchos | 31

Volta da chuva faz rios subirem e nível do Guaíba pode bater recorde

A Defesa Civil estadual emitiu ontem novos alertas de inundações nos vales do Cai e do Taquari, cujos rios já estão em cota de inundação e deverão seguir subindo hoje. Esse fenômeno, somado à previsão de vento sul forte e de continuidade da chuva, pode fazer com que o Guaíba torne a subir e ultrapasse o nível de 5m35cm, maior marca já registrada.

GOVERNO FEDERAL PREPARA PROGRAMA PARA AJUDAR VÍTIMAS A RECOMEÇAR A VIDA

Iniciativa pode contemplar auxílio financeiro direto ou linha de crédito sem juros para móveis e eletrodomésticos.

FALHAS DE MANUTENÇÃO E DE PROJETO SE SOMARAM PARA AGRAVAR EFEITOS DA PIOR ENCHENTE DA HISTÓRIA DA CAPITAL

Na avaliação de especialistas, sistema que deveria ter evitado a cheia apenas retardou a invasão das águas.

OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA EM MEIO À CALAMIDADE E TAMBÉM DEPOIS QUE ELA PASSAR

Criminosos mostram que se adaptaram rapidamente a esse cenário, obrigando as polícias a fazerem o mesmo.

Nível do Rio Taquari sobe e preocupa

Medição registrou altura superior a 26 metros ontem, e Defesa Civil teme que o volume ultrapasse a enchente de setembro



Em Lajeado, chuva deixou diversas ruas da cidade debaixo d'água neste domingo

GUILHERME MILHAR

guilherm.milhar@zerohora.com.br
Lajeado

Desde a noite de sábado, o Rio Taquari está em elevação. Ontem, subia cada vez mais rápido e chegou a 26,38m às 20h30min. A chuva persiste em atingir a região do Vale do Taquari.

Em Lajeado, diversas ruas que estavam secas se encontravam debaixo d'água novamente ontem. No início da tarde, uma viatura do Corpo de Bombeiros passou pedindo para que as poucas pessoas que permaneciam em áreas de risco evacuassem imediatamente.

Desde o início do alerta para novas inundações, a prefeitura não está codendo caminhões, a fim de evitar que as pessoas nos abrigos retornem para casa. A danésica Marli Bessin estava há uma semana na casa de uma amiga, mas teve de ir ao Parque do Imigrante,

em Lajeado, pois o telhado da residência não resistiu à chuva.

— Ontem (sábado) começou a dar problema no telhado, entrando a água direta. Começou a estragar as coisas dentro. Então, eu li-guei pra cá (Parque do Imigrante) e perguntei se tinha um lugar pra ficar. A gente já estava limpando a casa, pretendíamos voltar, se estivesse tudo limpo — conta.

Cerca de 600 pessoas estão abrigadas no Parque do Imigrante e outras 300 em demais abrigos do município. A elevação do rio ocorre de forma cada vez mais rápida. Segundo a prefeitura de Lajeado, na madrugada de ontem a água subia em média 15 centímetros por hora. Durante a manhã, subia em média 20 centímetros por hora.

— Estamos trabalhando com a possibilidade de chegar a 29 metros, mesmo patamar das enchentes de setembro — disse o coordenador da Defesa Civil de Lajeado,

Gilmar Queiroz, que previa que esse patamar podia ser alcançado ainda no final da tarde de ontem, o que não aconteceu.

Em Muçum e Boca Sales, o Rio Taquari chegou a subir 60 centímetros em uma hora. Também há perspectiva de se igualar a marca das últimas enchentes. A orientação era que a população deixasse áreas afetadas de forma imediata.

— Podemos que as pessoas não circulem pelos acessos do município. Eles estão obstruídos e apresentam alto risco de queda de barragem — alertou o responsável pela Defesa Civil de Boca Sales, Cléber Rodrigues.

Patamares

LAJEADO E ESTRELA

- Cota de atenção: 15 metros
- Cota de alerta: 17 metros
- Cota de inundação: 19 metros

Deslizamento mata uma pessoa em Caxias

GABRIELA AGUIAR

gabriela.aguiar@zerohora.com

O servidor municipal Luciano Henrique Santos Lacava, 49 anos, morreu e outro homem ficou ferido após um deslizamento de terra, ontem, que destruiu um pavilhão da Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca) e da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. Lacava trabalhava na Codeca havia 20 anos, segundo informações da prefeitura.

— Tivemos um grave incidente dentro do complexo de brigagem da prefeitura, com um deslizamento muito grande e a fatalidade de ter atingido o vigilante e também o servidor da Codeca, que foi um minutos antes do horário para ligar a usina, inclusive, numa demonstração de boa vontade e de esforço, e que acabou vindo ao óbito. Então, nossos profundos sentimentos — lamentou o prefeito Adão Dalmonico.

A ocorrência foi registrada por volta das 7h, na região do loteamento Vila Maestra, na Zona Norte. Em entrevista à Rádio Gaúcha, na manhã de domingo, Dalmonico falou sobre a morte de Lacava.

— Ele ingressou em 2004 na Codeca, o pessoal tentou resgatá-lo, ele respondeu inicialmente quando os bombeiros começaram a ação, mas ele não resistiu ao processo de fratura e hemorragia.



Navio de 208 metros chega a Rio Grande com donativos

CAROL BOLLENG

carol.bolleg@zerohora.com.br
Rio Grande

Escotilhas, corredores estreitos e escadas íngremes levam ao hangar de aeronaves do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico (NAM), principal equipamento da Marinha do Brasil, que atracou na tarde deste sábado no Estaleiro Rio Grande, contíguo ao porto da cidade, trazendo contingente militar, veículos, embarcações de menor porte, combustíveis, geradores e donativos para auxiliar os gaúchos afetados pela catástrofe climática.

O hangar de aeronaves deu lugar a caminhões de carga, botes e viaturas de grande porte capazes de superar regiões alagadas e borrenças. E havia, naquele navio de guerra, o maior da América Latina, grande quantidade de donativos. Um brutozão de aço, com 208 metros de comprimento, que chegou em missão humanitária.

O hangar e também o convés de viaturas comportaram água mineral em abundância, item essencial para a vida que escasseou após as trágicas enchentes no Rio Grande do Sul. Havia cargas de feijão, arroz, biscoito, massa, colchões, cobertores, ração animal, papel higiênico, fraldas e detergente, entre outros itens.

Nas duas extremidades do hangar de aeronaves, duas plataformas de grande porte funcionam como elevadores para helicópteros e pequenos aviões. E por essa estrutura que eles emergem à superfície do navio, de onde alçam voo.

Missão

O Atlântico arregaça na quarteira da Base Naval da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro. Ele chegou a Rio Grande acompanhado pela Fragata Defensora, outra importante embarcação. Juntas, elas trouxeram 1.350 militares, 134 toneladas de doações, 30 viaturas, 24 embarcações de pequeno e médio porte e duas estações móveis de tratamento de água.

— Temos aeronaves e elas podem não só identificar pessoas ainda ilhadas e mapear áreas com maiores necessidades, mas também serem empregadas para a distribuição de itens — afirmou o contra-almirante Nelson Leite, comandante do grupo-tarefa.

As embarcações deverão permanecer em Rio Grande. Não há prazo determinado para retorno.



Enseada avança sobre as ruas

Não é só a Lagoa dos Patos que está avançando sobre Rio Grande. Ontem, o Saco da Mangueira, enseada semi fechada que tem conexão com a lagoa, avançou sobre diversas ruas, causando alagamentos e desabrigou pessoas.

O vento leste estava soprando forte, fator que levou a água do Saco da Mangueira a avançar. Em alguns locais em que muretas protegem a via pública, a água estourava com força nas contenções e respingava ao longe.

Na Rua Teófilo Azevedo, estreita via de chão batido, o Saco da Mangueira avançou por cerca de 100 metros, atingindo diversas moradias. Moradores retiravam pertences das casas.

Angela Perazzo, 64 anos, teve de deixar a sua casa na rua. Ela

acredita ter perdido armário e fogão devido à inundação.

— Tive de abandonar. Estava com água pelo joelho. Nunca vi isso aqui — lamenta Angela.

Ela estava abrigada na mesma rua, na residência de um familiar que fica próxima do encontro com a Avenida Santos Dumont, na parte mais alta da via.

A região do Centro de Rio Grande está com algumas ruas bloqueadas por conta de alagamentos localizados. A prefeitura de Rio Grande, no seu boletim mais recente, informou que 526 pessoas estão em abrigos. Doações podem ser entregues no Partage Shopping e no Praça Shopping. Os pedidos são de água mineral, alimentos não perecíveis, itens de higiene e gás de cozinha.